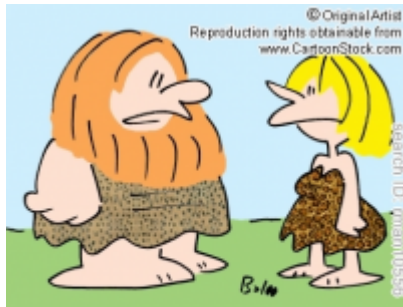


BASE

Demandas Conflitantes



Para criar um modelo onde exista demanda conflitante (tradeoff) entre colonização e competição em um sistema multiespécies, precisamos primeiro criar um cenário onde há uma variação na habilidade de colonização/competição das espécies. Para tanto vamos montar uma comunidade onde a habilidade competitiva é inversamente relacionada a habilidade de colonização, uma clássica demanda conflitante. No equilíbrio ou em intensidades baixas de distúrbios, nossa comunidade virtual teria a espécie melhor competidora com maior proporção de manchas ocupadas, assim como no modelo de coexistência de duas espécies. Vamos estabelecer que essa proporção seja 20% de manchas ocupadas e em seguida estabelecer uma sequência ordenada

hierárquica onde a próxima melhor competidora ocupará 20% das manchas restantes e a seguinte 20% do que restou depois, até nossa última espécie (pior competidora) ocupar uma fração de 20% daquelas últimas manchas não ocupadas por nenhuma das outras espécies. Nesse caso, teríamos o seguinte cenário na distribuição de abundâncias das nossas espécies:

$$f_{sp_i} = f_{sp_1} (1 - f_{sp_1})^{i-1}$$

onde:

i = posição na ordenação de abundância na comunidade;

f_{sp_i} = proporção de manchas ocupadas pela espécie cuja ordem na classificação de abundância é i

f_{sp_1} = proporção de manchas ocupadas pela espécie mais abundante.

O Pesquisador David Tilman ¹⁾ demonstrou que esse cenário de distribuição de abundâncias é possível quando todas as espécies experienciam a mesma taxa de extinção/mortalidade (p_e) e quando a taxa de colonização de cada espécie é dada por:

$$c_i = \frac{p_e}{(1 - f_{sp_1})^{2i-1}}$$

O Modelo

O mesmo pesquisador generalizou para n espécies a equação de variação da proporção de manchas ocupadas ao longo do tempo que estudamos no roteiro [Coexistência em Metapopulações - Roteiro no EcoVirtual](#), como sendo:

$$\frac{df_{sp_i}}{dt} = c_{if_{sp_i}} (1 - \sum_{j=1}^i f_{sp_j}) - p_{e_{if_{sp_i}}} - (\sum_{j=1}^{i-1} c_{jf_{sp_j}} f_{sp_i})$$

Onde:

$\frac{df_{sp_i}}{dt}$: variação na fração de manchas ocupadas pela espécie i ;

p_{e_i} : probabilidade de extinção ²⁾ da espécie i em uma mancha;

Lendo a equação

Tente entender o que cada parte da expressão do lado direito da equação significa, o básico é:

A variação na proporção de manchas ocupadas por uma espécie de posição de abundância i na comunidade, em um período muito pequeno de tempo é igual:

- as manchas vazias que foram colonizadas pela espécie i ,
- menos as manchas onde houve extinção da espécie i ,
- menos as manchas ocupadas onde um melhor competidor ³⁾ chegou .

O objetivo desse roteiro é simular essa dinâmica ao longo do tempo. Para isso criamos uma função com base nesse modelo, com a seguinte sequência de eventos:

1. cria a ordenação das espécies;
2. calcula o coeficiente de colonização como acima;
3. se o f_i (proporção de manchas ocupadas no início) é um valor único, preenche essa proporção de manchas com (s) espécies ao acaso;
4. se f_i é um vetor de s valores, esses são utilizados para o preenchimento inicial das manchas sendo as proporções no vetor f_i relacionadas à ordem das espécies, começando com a espécie melhor competidora para a pior;
5. inicia ciclos até t_{max} ;
6. a cada ciclo calcula a extinção para cada espécie e sua colonização respeitando a hierarquia de competição para decidir qual espécie é deslocada da mancha e qual permanece;
7. guarda a proporção de manchas ocupadas por cada espécie a cada ciclo;
8. produz o gráfico e retorna o resultado de número de manchas ocupadas por cada espécie a cada tempo.

Argumentos

| opção | parâmetro | definição |
|---------------------------|-------------|--|
| data set | objeto no R | guarda os resultados |
| Maximum time | tmax | Número de iterações da simulação |
| columns | cl | número de colunas de habitat da paisagem |
| rows | rw | número de linhas de habitat da paisagem |
| INITIAL PARAMETERS | | |
| Occupied patches | fi | proporção de manchas ocupadas no início por todas espécies |
| Number of Species | S | número de espécies no início da simulação |

| opção | parâmetro | definição |
|--|-----------|---|
| Mortality rate | pe | probabilidade de extinção por mancha ou mortalidade |
| Best Competitor Abundance (sp1) | fsp1 | prop. manchas ocupada pela melhor competidora no equilíbrio |
| DISTURBANCE PARAMETERS | | |
| Frequency | fr | frequência: 1 \Rightarrow distúrbio em toda iteração |
| Intensity | int | intensidade: 1 \Rightarrow todas as manchas afetadas |

Testando o Modelo

Vamos testar o nosso modelo com 10 espécies ($S = 10$), 400 manchas ($cl = 20$, $rw = 20$), com a espécie competidora tendo o potencial de ocupar 20% das manchas ($fsp1$) e probabilidade de extinção (mortality rate) $pe = 0.04$. Vamos rodar primeiro com 200 ciclos de tempo ($tmax = 200$) e deixar de lado o distúrbio ($fr = 0$ e $int = 0$) por enquanto. Vamos começar com uma proporção de manchas ocupadas no início de 10% ($fi = 0.1$), simulando uma situação de colonização de manchas disponíveis.

```
tmax= 200
cl=20
rw=20
fi=0,1
fsp1=0,2
pe=0,04
S=10
fr=0
int=0
```

1. Aumente $tmax=1000$, há diferença na interpretação dos resultados? Mantenha $tmax=100$
2. Aumente o número de manchas para $cl=100$; $rw=100$. Qual a diferença? Explique.
3. Aumente o número de manchas ocupadas no início para 50% ($fi=0,5$)

Aumentar o tempo ou o número de manchas faz com que simulação demore a rodar, aguarde!!

Como percebemos que o número de manchas na simulação, associado a quantas estão ocupadas no início, está relacionada a extinção estocásticas das espécies, vamos manter esses parâmetros altos e fixos ($cl=100$, $rw=100$, $fi=1$) para evitar a perda de muitas espécies. Como vimos também que o sistema demora para estabilizar vamos manter também o parâmetro $tmax$ alto ($tmax = 1000$).

Interprete o resultado do modelo em termos de:

1. demanda conflitante de colonização x competição,
2. substituição de espécies e

3. sucessão ecológica.

Incluindo distúrbios



Vamos simular agora um sistema com distúrbios. Nos modelos de metapopulação vimos que a probabilidade de extinção (p_e) podia ser interpretada como distúrbio, já que atingia uma parte das manchas tornando-as vagas para posterior colonização. Aqui, vamos interpretar o p_e como a mortalidade basal das populações, não mais como distúrbio. Essa probabilidade de morte é constante e igual para todas as espécies no nosso modelo. Vamos criar distúrbios na nossa comunidade que acontecem a uma certa frequência (fr) de intervalo de tempo constante e uma certa intensidade (int) relacionada à proporção de manchas afetadas. Portanto menores valores de fr implicam em maior intervalo de tempo entre os distúrbios (ex: 0.1 indica que a cada 10% de tempo total há um distúrbio; 1 indica que a todo intervalo há distúrbio) e quanto maior o valor de int maior é o número de manchas afetadas. Vamos manter nossas simulações constantes com relação às outras variáveis e vamos variar apenas os parâmetros de distúrbio:

```
tmax=1000,  
cl=100,  
rw=100,  
S=10,  
fi=1.0,  
fsp1=0.2  
pe=0.01,
```

Aplicando distúrbios

1. rode uma simulação sem distúrbio para ser seu *controle no experimento* de distúrbio
2. faça previsões sobre o que espera que aconteça com o sistema com o aumento do distúrbio. Escreva suas previsões.
3. mantenha a intensidade de distúrbio em 10% das manchas ($int = 0.1$) e aumente a frequência (0,01 ; 0,15; 0,25; 0,4; 0,5 até 1)
4. mantenha agora a frequência de distúrbio constante em 10% dos tempos ($fr=0.1$) e varie a intensidade (0,05; 0,1; 0,2; 0,3; 0,6; 0,8;...)
5. avalie se os resultados obtidos pela simulações corroboram sua previsões. Há pontos discordantes? Consegue elaborar uma explicação alternativa?

• Algumas questões para orientar sua interpretação:

1. Em que situações as melhores competidoras se dão melhor?
2. E as piores competidoras?
3. Consegue detectar algum padrão na coexistência de espécies com essas poucas simulações?

Distúrbio Intmediário

É creditado ao pesquisador Joseph Connell (1978) a teoria do distúrbio intermediário, apesar dela ter sido proposta por J. Phillip Grime alguns anos antes em 1973, tratando de exclusão competitiva em plantas. O trabalho de Connell (veja referência) pode ter tido preferência na citação da teoria por ter contrastando dois ambientes muito distintos e reconhecidamente entre os mais diversos do planeta (recifes de corais e florestas tropicais). Nele o pesquisador advoga que o principal fator relacionado à manutenção da alta diversidade nesse ecossistemas é a presença de distúrbios em frequências e intensidade intermediárias. Suas simulações apoiam essa teoria?

Atenção



As simulações e perguntas do tópico **Distúrbios** (*Aplicando Distúrbios e Distúrbio intermediário*) devem ser enviados ao monitor.

Referências

- Connell, J. H. (1978) Diversity in tropical rain forests and coral reefs. *Science* 199(4335):1302 - 1310
- Hastings, A. (1980) Disturbance, coexistence, history and competition for space. *Theoretical Population Biology*, 18:363-373.
- Stevens, M.H.H. (2009) A primer in ecology with R. New York, Springer.
- Tilman, D. (1994) Competition and biodiversity in spatially structured habitats. *Ecology*, 75:2-16.

RCMDR, multipopulações, comunidades, competição, distúrbio, sucessão

¹⁾

veja referência no final da página

²⁾

ou mortalidade

³⁾

espécies de posição de abundância 1 até i

From:

<http://ecovirtual.ib.usp.br/> -

Permanent link:

http://ecovirtual.ib.usp.br/doku.php?id=ecovirt:roteiro:sucess:tradeoff_base&rev=1701262731



Last update: **2023/11/29 10:58**